

Conhecimentos de estudantes de cursos da área da saúde em relação à doação de sangue

Knowledge of undergraduate health students regarding blood donation

Como citar este artigo:

Amorim AGR, Silva MES, Feitoza EFP, Carvalho LMFP, Silva RG, Teles RBA, et al. Knowledge of undergraduate health students regarding blood donation. Rev Rene. 2026;27:e96382. DOI: <https://doi.org/10.36517/2175-6783.20262796382>

 Ana Gabriela Rodrigues de Amorim¹
 Maria Eduarda Souza Silva¹
 Enilho Fernando Pereira Feitoza¹
 Luiz Miguel Freire Pires de Carvalho¹
 Ruan Gonçalves Silva¹
 Roxana Braga de Andrade Teles¹
 Amanda Regina da Silva Góis¹

¹Universidade de Pernambuco, *Campus Petrolina*.
Petrolina, PE, Brasil.

Autor correspondente:

Amanda Regina da Silva Góis
Avenida Cardoso de Sá, s/n – *Campus Universitário*
CEP: 56328-900. Petrolina, PE, Brasil.
E-mail: amanda.gois@upe.br

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes 

EDITOR ASSOCIADO: Francisca Diana da Silva Negreiros 

RESUMO

Objetivo: compreender os conhecimentos de estudantes de cursos de graduação na área da saúde em relação à doação de sangue. **Métodos:** pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, realizada com amostra intencional de 42 estudantes. As entrevistas semiestruturadas foram transcritas e analisadas pelo *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, por meio da Classificação Hierárquica Descendente, fundamentada na análise lexical e de conteúdo temático-categorial, à luz da Teoria da Autodeterminação. **Resultados:** foram analisados 146 segmentos de texto, com aproveitamento de 68,49%, originando cinco classes temáticas. Evidenciaram-se barreiras emocionais, informacionais e estruturais à doação, bem como a presença de mitos sobre critérios de elegibilidade. As motivações estiveram associadas a experiências pessoais e familiares e a valores altruístas, enquanto os benefícios foram reconhecidos tanto para doadores quanto para receptores, com ênfase no caráter humanitário e social da doação. **Conclusão:** constatou-se que os estudantes apresentam lacunas significativas de conhecimento acerca dos critérios de elegibilidade, inaptidão e aspectos práticos do processo de doação. **Contribuições para a prática:** o estudo subsidia o planejamento de ações educativas e formativas voltadas à sensibilização e à ampliação do número de doadores regulares. **Descritores:** Doação de Sangue; Conhecimento; Estudantes de Ciências da Saúde.

ABSTRACT

Objective: to understand the knowledge of undergraduate health students regarding blood donation. **Methods:** this was a qualitative, interpretative study conducted with a purposive sample of 42 students. Semi-structured interviews were transcribed and analyzed using the *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* software via Descending Hierarchical Classification. The analysis was grounded in lexical analysis and thematic-categorical content analysis, within the framework of Self-Determination Theory. **Results:** a total of 146 text segments were analyzed, achieving a retention rate of 68.49% and yielding five thematic classes. The study evidenced emotional, informational, and structural barriers to donation, as well as the persistence of myths regarding eligibility criteria. Motivations were associated with personal and family experiences and altruistic values, while benefits were recognized for both donors and recipients, emphasizing the humanitarian and social character of donation. **Conclusion:** students demonstrated significant knowledge gaps regarding eligibility criteria, ineligibility factors, and practical aspects of the donation process. **Contributions to practice:** this study informs the planning of educational and formative actions aimed at raising awareness and increasing the number of regular donors.

Descriptors: Blood Donation; Knowledge; Students, Health Occupations.

Introdução

O sangue é essencial para os atendimentos em casos de urgências e emergências, cirurgias de grande porte, tratamentos de doenças crônicas e para a produção de medicamentos derivados do plasma⁽¹⁾. No entanto, a única forma de obtê-lo no Brasil é a partir de doações voluntárias.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que entre 1% e 3% da população realize doações regulares de sangue, a fim de garantir um sistema de saúde seguro e resiliente⁽²⁾. No entanto, a adesão à doação de sangue é frequentemente impactada pela desinformação. A persistência de mitos e crenças sobre o processo revela dificuldades no acesso a informações confiáveis. Somam-se a esse cenário limitações na compreensão dos critérios técnicos de elegibilidade como idade, peso mínimo, intervalo entre doações e condições clínicas para aptidão⁽³⁾.

Nesse contexto, a educação continuada destaca-se como estratégia fundamental para o enfrentamento da desinformação relacionada à doação de sangue entre estudantes e profissionais da saúde. Os universitários da área da saúde ocupam posição central nesse processo, por serem futuros profissionais responsáveis pela promoção de práticas educativas fundamentadas em evidências científicas sobre este e outros temas relevantes para a saúde pública.

Quando adequadamente orientados durante a formação acadêmica, esses estudantes desenvolvem compreensão sobre a hemoterapia e a relevância social da doação de sangue. Esse preparo contribui tanto para o fortalecimento de competências em educação em saúde quanto para a consolidação de atitudes favoráveis à doação, ampliando o engajamento em ações de conscientização junto à comunidade⁽¹⁾.

Apesar da relevância desse grupo estratégico, a literatura apresenta lacunas quanto à avaliação sistemática dos conhecimentos de estudantes da área da saúde sobre a doação de sangue, especialmente no que se refere à identificação de fragilidades informacionais e socioemocionais que possam comprometer

seu papel como agentes multiplicadores e doadores de sangue, especialmente no contexto brasileiro, o que evidencia a necessidade de investigações qualitativas que aprofundem essas percepções⁽³⁾.

Diante disso, este estudo apresenta como contribuição inédita a análise dos conhecimentos de discentes da área da saúde acerca da doação de sangue, interpretadas à luz da Teoria da Autodeterminação (TAD)⁽⁴⁾, permitindo refletir sobre intenção e comportamento no que tange a temática.

A pesquisa tem como pergunta norteadora: Quais os conhecimentos dos estudantes de cursos de saúde sobre a doação de sangue? Assim, o objetivo foi compreender os conhecimentos de estudantes de cursos de graduação na área da saúde em relação à doação de sangue.

Métodos

Tipo do estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, que compreende os fenômenos a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos, fundamentada no referencial teórico da Teoria da Autodeterminação (TAD)⁽⁴⁾, ancorada metodologicamente na análise lexical⁽⁵⁾ e de conteúdo temático categorial⁽⁶⁾.

A pesquisa foi realizada na Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina, localizada na região Nordeste do Brasil, com acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação em Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. A seleção dos cursos deu-se tanto por conveniência institucional, considerando o campo empírico disponível, quanto por sua relevância estratégica para a temática, uma vez que esses futuros profissionais atuam diretamente na promoção da saúde e na educação em saúde, sendo potenciais agentes multiplicadores de informações sobre a doação de sangue.

O estudo foi elaborado de acordo com as recomendações do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ).

População e amostra

Os critérios de inclusão foram ser estudante maior de 18 anos com matrícula regular. Como critérios de exclusão definiu-se estudantes que realizaram trancamento ou cancelamento de matrícula no período de coleta de dados, ou que não compareçam frequentemente às aulas, percentual de faltas superior a 25%.

A amostra não probabilística por conveniência do tipo intencional foi composta por 42 estudantes que aceitaram participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Este tipo de amostragem foi adotado devido à acessibilidade aos estudantes no ambiente acadêmico e à natureza explicativa do estudo.

A determinação do tamanho final da amostra seguiu o princípio da saturação de dados, entendida como o ponto em que a inclusão de novos participantes deixou de acrescentar unidades de significado (US) relevantes ao fenômeno investigado⁽⁷⁾. Para monitorar esse processo, adotou-se um registro sistemático das categorias emergentes a cada conjunto de entrevistas, verificando-se a recorrência e a redundância dos conteúdos.

A saturação foi considerada atingida quando, após a 38ª entrevista, não foram identificadas novas informações, conceitos ou variações relevantes que ampliassem a compreensão do objeto de estudo, sendo realizadas quatro entrevistas adicionais para confirmação. Dessa forma, o número total de participantes mostrou-se suficiente para garantir profundidade, consistência e variabilidade analítica nos dados.

Instrumento e coleta de dados

A coleta de dados ocorreu durante o período de dezembro de 2024 e junho de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas por graduandos de Enfermagem previamente treinados no Grupo de Estudos e Pesquisa em Teorias e Práticas do Processo de Cuidar, atuando sob supervisão direta de pesquisadoras doutoras, assegurando padronização dos

procedimentos e aderência ao roteiro. Os entrevistadores não possuíam relação hierárquica ou avaliativa com os participantes, reduzindo possíveis vieses de desejabilidade social.

Antes da coleta definitiva, foi realizado um estudo piloto com 12 participantes para testar a clareza, sequência e operacionalidade das perguntas, o que resultou em pequenos ajustes linguísticos no instrumento, que foi construído com base na literatura sobre escalas e métodos de avaliação de conhecimentos relacionados a doação de sangue⁽⁸⁾ e em *survey* internacional⁽⁹⁾, sendo revisado por dois especialistas em hemoterapia e educação em saúde.

Os participantes foram previamente contatados pelas pesquisadoras, que os convidaram a participar da pesquisa. Posteriormente, foram agendados dia, horário e local para a entrevista, conforme a disponibilidade e interesse de cada participante.

O estudo utilizou um roteiro composto por 22 perguntas. As questões de 1 a 9 abrangeram informações sociodemográficas para caracterizar o perfil dos participantes. As demais, de 10 a 22, foram perguntas abertas voltadas a compreender os conhecimentos, percepções e experiências dos estudantes sobre a doação de sangue, incluindo histórico de doação, motivações, importância atribuída, critérios de elegibilidade, barreiras e fontes de informação.

As entrevistas foram gravadas com ferramenta disponível em aparelho *smartphone* para gravação de voz, com autorização dos participantes após esclarecimento dos objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As gravações ocorreram em salas do próprio *campus*, livre de interferências, silenciosas e reservadas a fim de assegurar a privacidade dos envolvidos.

A duração média de aproximadamente 11 minutos mostrou-se metodologicamente adequada, considerando o foco do estudo e o roteiro semiestruturado, composto por perguntas abertas e focalizadas, produzindo material empírico com densidade suficiente para sustentar os processos analíticos adotadas no estudo. Em seguida, as entrevistas foram arquivadas.

das em formato .mp4 e transcritas para o *Google Docs*.

As transcrições foram realizadas integralmente e submetidas a um rigoroso controle de qualidade, com dupla checagem independente para garantir fidedignidade entre os áudios e o material textual. Como estratégia adicional de validação, os participantes foram convidados a ouvir seus respectivos áudios, caso desejassem, possibilitando a conferência do conteúdo e confirmação da exatidão das informações registradas.

Com o intuito de assegurar o anonimato, adotou-se a atribuição de códigos fictícios aos depoentes: utilizou-se a letra “E”, referindo-se a “entrevista”, seguida por curso e um número que corresponde à ordem cronológica de realização das entrevistas. Assim, E1 identifica a primeira entrevista realizada, enquanto E42 corresponde à última.

Análise de dados

A análise dos dados foi conduzida de forma integrada, articulando procedimentos lexicométricos à análise de conteúdo temática categorial, contemplando as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, o que permitiu o refinamento das categorias analíticas ao nomear as classes geradas pela análise lexográfica no *software*, e assegurou coerência teórico-interpretativa e profundidade na compreensão do fenômeno investigado à luz da Teoria da Autodeterminação⁽⁴⁾ para a doação de sangue.

Deste modo, a cada transcrição das entrevistas, realizou-se a leitura flutuante e notas analíticas iniciais delas, captando as principais ideias emergentes. Posteriormente, todas as respostas foram reunidas em um único documento, formando o *corpus* para a análise. Antes do processamento, o *corpus* passou por tratamento, com padronização ortográfica, reconhecimento de palavras compostas e remoção de *stopwords* e elementos não linguísticos, como onomatopeias e interjeições.

O *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRA-

MUTEQ), versão 0.7 alpha 2, foi utilizado para realizar análises estatísticas textuais do *corpus*, adotando-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) como procedimento analítico, por aplicar uma classificação iterativa dos segmentos de texto (ST).

O *software* transformou as unidades de texto (UT) em segmentos de texto (ST), segundo parâmetros padrão, considerando ST com mínimo de 40 caracteres como elegíveis para classificação. Foram excluídos ST sem conteúdo semântico relevante ou que não apresentavam suficiente densidade lexical para processamento.

A definição do número de classes seguiu automaticamente o critério estatístico baseado na maximização da diferenciação lexical entre grupos, ou seja, considerou-se significativa a associação entre termos e classes quando $p < 0,05$ pelo teste de Qui-quadrado utilizado pelo *software*.

A interpretação das classes ocorreu à luz da literatura pertinente, reconhecendo que a interpretação varia conforme o marco teórico usado, a Teoria da Autodeterminação⁽⁴⁾. O processo interpretativo foi conduzido por duas pesquisadoras doutoras, com experiência em análise qualitativa e pertencentes ao grupo de pesquisa responsável pelo estudo, de forma independente, com duplo juízo interavaliador, e as divergências foram resolvidas por consenso, assegurando rigor e confiabilidade na leitura dos resultados.

Aspectos éticos

O presente estudo foi realizado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Centro Universitário Integrado de Saúde-Amaury de Medeiros, Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 73901123.8.0000.5191, número do parecer: 6.300.535/2023, respeitando os aspectos éticos da resolução nº466/12.

Resultados

O *corpus* temático foi composto por 42 textos,

totalizando 146 segmentos de texto (ST), dos quais 68,49% foram classificados após a remoção de artigos definidos e indefinidos e onomatopeias, índice considerado satisfatório para análises lexicográficas. Para

inclusão nos resultados, consideraram-se as formas ativas, e as classes foram organizadas pelo *software* em dois blocos, três subcorpora e cinco classes, apresentadas graficamente em dendrograma (Figura 1), lidas da esquerda para a direita.

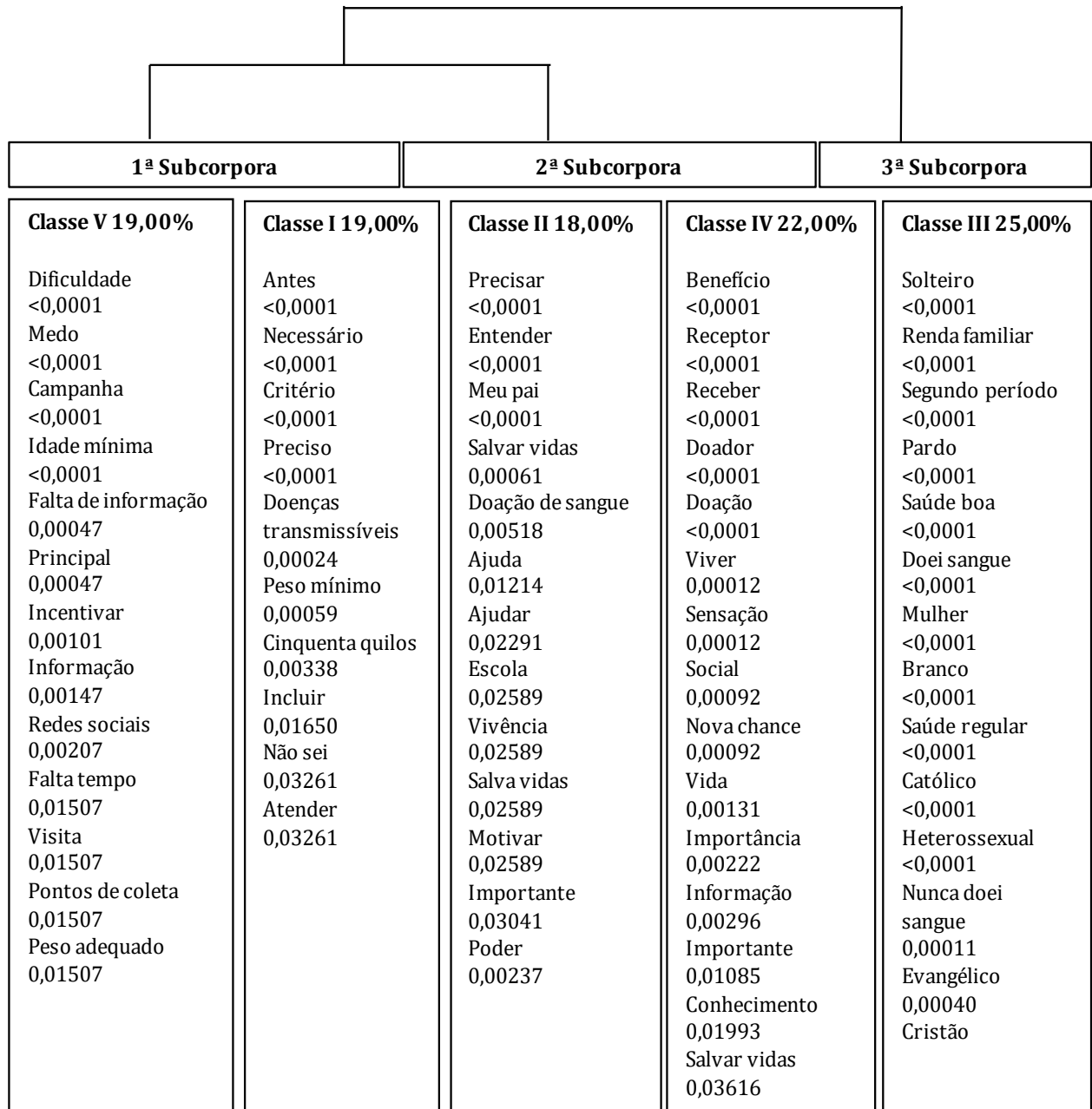


Figura 1 – Dendrograma de classes de distribuição hierárquica descendente geradas pelo *software* IRAMUTEQ 0.7 alpha 2. Petrolina, PE, Brasil, 2025

Classe 5 – Barreiras para realizar a doação

Nesta classe observa-se que a compreensão de critérios técnicos, quando permeadas por informações imprecisas, passam a ser percebidas subjetivamente como barreiras, gerando insegurança e afastamento da prática da doação, assim a interpretação equivocada do critério técnico e normativo pode ser compreendida como uma barreira.

Termos como “dificuldade”, “medo” e “falta de informação” surgem como barreiras, revelando tanto aspectos emocionais quanto estruturais ou psicossociais, que interferem na motivação, intenção e decisão de doar. Esses fatores foram organizados, para fins analíticos, em barreiras emocionais, informacionais e estruturais, frequentemente inter-relacionadas e potencializadas entre si.

As barreiras emocionais emergem de forma recorrente nas falas, especialmente associadas ao medo e à insegurança em relação ao procedimento de doação. O receio da agulha e de possíveis consequências desagradáveis aparece como elemento que inibe a decisão de doar, muitas vezes sustentado por percepções exageradas ou imprecisas sobre o processo. Esses sentimentos são reforçados pela ausência de vivências prévias e pela circulação de relatos negativos no imaginário social, como ilustra o relato a seguir: *...Eu mesma fico assombrada (com medo) da agulha, ninguém sabe, acha que a agulha é imensa e fala que não vai doar porque morre de medo da agulha.* (E18 – Fisioterapia).

Além disso, a doação é por vezes percebida como uma experiência desconfortável ou onerosa emocionalmente e fisicamente, associada à ideia de perda de tempo ou esforço excessivo, o que contribui para o adiamento ou abandono da intenção de doar.

As barreiras informacionais dizem respeito à falta de conhecimento claro e seguro sobre o processo de doação e seus critérios de elegibilidade. Observa-se que informações incompletas ou equivocadas favorecem a construção de mitos e compreensões distorcidas, fazendo com que critérios técnicos sejam percebidos subjetivamente como impedimentos e atuem

como barreiras. A insegurança quanto às próprias condições de saúde, aliada à dificuldade de acesso a informações confiáveis, gera dúvidas que afastam potenciais doadores, conforme exemplificado no trecho: *Acredito que há muitas informações falsas a respeito, que dificultam esse conhecimento...* (E40 – Nutrição).

A ausência de orientações sistematizadas e acessíveis contribui para que o desconhecimento persista, reforçando medos e percepções incoerentes sobre a doação de sangue.

As barreiras estruturais relacionam-se a aspectos práticos e organizacionais que dificultam o acesso aos serviços de hemoterapia. A falta de tempo, a distância dos pontos de coleta e a percepção de insuficiência de locais adequados para atender à demanda foram frequentemente mencionadas. Tais fatores tornam o ato de doar menos viável no cotidiano dos estudantes, especialmente diante das exigências acadêmicas: *A questão de achar que é uma perda de tempo, muitas vezes está na correria da universidade...* (E4 – Enfermagem).

Os participantes reconhecem que estratégias como campanhas informativas contínuas, uso das redes sociais e ampliação dos pontos de coleta, inclusive por meio da articulação com Unidades Básicas de Saúde (UBS), poderiam minimizar essas dificuldades, ampliar o acesso e reduzir os entraves identificados.

De modo geral, esta classe evidencia que, embora os estudantes reconheçam a importância social da doação de sangue, a presença simultânea de barreiras limita sua efetivação. Esses achados reforçam a necessidade de ações educativas acessíveis e regulares, bem como da inserção transversal da temática da doação de sangue nos currículos acadêmicos, contribuindo para a formação crítica, cidadã e engajada com a saúde, bem-estar e sustentabilidade dos serviços e sistemas de saúde, em consonância com as agendas e objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS).

Classe 1 – Critérios e pré-requisitos para doação

Esta classe reúne os conhecimentos e lacunas dos estudantes acerca dos critérios técnicos e nor-

mativos para a doação de sangue, evidenciando tanto acertos quanto equívocos relacionados a peso mínimo, condições de saúde, intervalos e procedimentos de triagem. Palavras como “antes”, “necessário”, “critério” e “preciso” revelam a preocupação dos estudantes em compreender quais requisitos devem ser atendidos para que o indivíduo seja considerado apto.

Entre os critérios mais mencionados, destacam-se os relacionados ao peso mínimo, frequentemente referido como “cinquenta quilos”, e às doenças transmissíveis, percebidas como fatores de exclusão no processo de triagem. Tais falas demonstram que parte dos alunos possui algum conhecimento sobre os requisitos objetivos, técnicos e normativos estabelecidos pelos serviços de hemoterapia: *Os que eu sei são: você não ter doenças crônicas, transmissíveis, você ter a massa muscular, seu peso ideal acima de 50 quilos... eu sei que hoje em dia a questão de sexualidade, não interfere. Porque você faz os exames de rotina, então dá para ver se você tem ou não alguma coisa que vai infectar outra pessoa. Então, o que eu sei é isso, não sei mais* (E30-Fisioterapia).

No entanto, a presença recorrente do termo “não sei” indica que há lacunas de conhecimento entre os participantes, revelando insegurança sobre temas como valores exatos, periodicidade e outros fatores que podem tornar inapto temporário ou definitivo o candidato à doação, como no trecho abaixo: *Eu só lembro que tem que ficar em jejum, é... tem que ter um peso ideal, acho que não pode ter feito tatuagem muito recente, obviamente não ter nenhuma doença no sangue* (E7-Enfermagem).

Essa classe evidencia que, embora exista uma compreensão inicial dos pré-requisitos, muitos estudantes reconhecem não dominar completamente as informações necessárias. Observa-se, inclusive, a presença de equívocos, como o mito da obrigatoriedade do jejum, mencionado na fala supracitada, o que evidencia lacunas no conhecimento. Esse cenário reforça a necessidade de ações educativas mais consistentes, que contribuam para a construção de um saber sólido e seguro sobre os critérios de doação de sangue, principalmente entre futuros profissionais da área da saúde, pois serão multiplicadores dessas informações.

Classe 2 – Fatores que estimulam a doação de sangue

Nesta classe, estão incluídos termos que se relacionam aos elementos motivacionais e de estímulo para a prática da doação de sangue. As palavras mais frequentes remetem tanto a fatores pessoais e familiares, como “precisar”, “meu pai” e “vivência”, quanto a aspectos sociais e altruístas, como “salvar vidas”, “ajudar” e “motivar”.

Esses resultados indicam que os estudantes reconhecem a importância da doação de sangue como um gesto capaz de beneficiar a coletividade, mas relatam que experiências próximas, como a necessidade de um familiar ou a influência de pessoas de seu convívio, são determinantes para despertar o interesse em doar: *Eu já tinha a vontade de doar, já sabia sobre... nós fizemos uma visita ao hemocentro por conta do curso, que faz parte da grade. E, teve a oportunidade lá e eu doe* (E24-Fisioterapia).

Observa-se que termos como “entender”, “escola” e “importante” reforçam o papel das vivências educativas e do acesso à informação na formação da consciência sobre a relevância da doação de sangue. No entanto, quando as menções à escola se relacionam à ausência do tema no currículo, evidencia-se a necessidade de estratégias que complementam a formação formal.

Nesse contexto, a extensão universitária surge como um importante espaço para suprir essa lacuna, proporcionando atividades educativas e práticas que ampliam o conhecimento dos estudantes e sensibilizam futuros profissionais de saúde sobre a importância da doação de sangue. Assim, o conhecimento adquirido tanto por experiências de vida quanto por iniciativas de extensão pode ser um diferencial no processo de conscientização e mobilização da comunidade: *Acho que nunca tive tanto incentivo, seja por parte de mídia, por parte de escola ou na faculdade mesmo, não sei como* (E13-Enfermagem).

Além disso, palavras como “poder” e “ajudar” remetem à percepção de que a doação é um ato de

capacidade individual que proporciona um impacto coletivo positivo. O reconhecimento de que uma única doação pode “salvar vidas” reforça a dimensão humanitária e solidária atribuída ao ato.

De forma geral, esta classe mostra que, embora muitos estudantes ainda não tenham vivenciado diretamente a prática da doação, eles reconhecem sua relevância e se sentem motivados principalmente quando percebem a necessidade próxima de alguém ou o potencial transformador desse gesto na vida do outro.

Classe 4 – Benefícios da doação de sangue

Esta classe reúne os discursos que destacam os benefícios atribuídos à doação de sangue, tanto para quem doa quanto para quem recebe. Termos como “benefício”, “receptor”, “receber” e “doador” apontam para uma compreensão clara da relação solidária que se estabelece nesse processo: enquanto o receptor ganha uma “nova chance” de “viver”, o doador experimenta uma sensação de realização e satisfação pessoal.

Palavras como “vida”, “salvar vidas” e “importância” reforçam a percepção da doação como um ato essencial e socialmente relevante, capaz de promover continuidade de vida em situações críticas, como cirurgias, acidentes ou doenças graves. A doação, nesse sentido, é vista não apenas como um procedimento médico, mas como um ato de solidariedade e responsabilidade social, como mostra o trecho abaixo: *Entendo sim, porque é um ato até de cuidar do próximo, de salvar uma vida. Em situações e emergência pode ser que um dia eu precise. Então é um ato de você se colocar no lugar do outro e entender que você tem chance de salvar uma vida, de ajudar alguém só pelo simples ato de doar seu sangue. Sim. É uma coisa muito importante* (E3-Enfermagem).

Emergir aspectos subjetivos, expressos em termos como “sensação”, “importante” e “conhecimento”, que remetem ao impacto emocional e moral da prática. Muitos estudantes reconhecem que doar sangue não beneficia apenas o receptor, gera um sentimento de utilidade e dever cumprido no doador, fortalecendo sua consciência cidadã.

Além disso, a associação entre “informação” e

“conhecimento” evidencia que compreender a relevância e os resultados da doação funciona como um estímulo adicional para o engajamento dos futuros profissionais de saúde. O entendimento sobre o poder de salvar vidas torna-se, assim, um elemento motivador fundamental.

De modo geral, esta classe mostra que os estudantes atribuem à doação de sangue um caráter humanitário, social e transformador, reconhecendo tanto seus efeitos concretos na manutenção da vida quanto seus reflexos simbólicos no fortalecimento da solidariedade e da cidadania.

Classe 3 – Perfil sociodemográfico

Esta classe reúne os termos que descrevem o perfil sociodemográfico dos participantes, permitindo traçar um panorama da amostra estudada. Observa-se a predominância de estudantes solteiros, do sexo feminino, matriculados principalmente no segundo período dos cursos investigados. Quanto à cor/raça, destacaram-se os termos “pardo” e “branco”, indicando que esses grupos foram mais representativos entre os entrevistados. No aspecto religioso, surgem referências a “católico”, “evangélico” e “cristão”, evidenciando a diversidade de crenças, embora o catolicismo apareça como a religião mais prevalente.

A orientação sexual predominante foi a heterossexual, conforme indicado pela recorrência do termo. Em relação à percepção de saúde, aparecem tanto “saúde boa” quanto “saúde regular”, sugerindo que a maioria dos estudantes se considera saudável, mas parte deles reconhece limitações. A renda familiar também foi um marcador importante, aparecendo de forma expressiva nos discursos, o que demonstra a relevância desse fator na caracterização da amostra.

As expressões “doei sangue” e “nunca doei sangue” revelam diferentes experiências entre os estudantes: enquanto alguns já tiveram contato direto com a prática, grande parte nunca realizou uma doação, aspecto que dialoga com as demais classes sobre barreiras, conhecimentos e motivações.

Nesse sentido, o perfil sociodemográfico não aparece isolado, mas se conecta diretamente às percepções e práticas dos discentes: o fato de muitos estarem nos períodos iniciais ajuda a explicar a presença de mitos e informações incompletas observadas em outra classe; as condições socioeconômicas e a renda familiar podem se relacionar às dificuldades práticas mencionadas (como transporte, tempo ou prioridades financeiras); a percepção de saúde influencia a forma como os estudantes avaliam sua aptidão para doar; e as crenças religiosas podem atuar tanto como incentivo à solidariedade quanto como barreira em determinados contextos.

Assim, esta classe evidencia que as falas relacionadas à doação de sangue estão intimamente ligadas ao perfil sociodemográfico dos discentes. Ao dialogar com as demais classes do bloco, fica claro que as características individuais dos estudantes constituem um pano de fundo que ajuda a compreender os entraves práticos, os mitos presentes e as motivações que sustentam ou dificultam a adesão à doação de sangue.

A amostra foi composta por 42 estudantes, com idade média de 20,4 anos (Desvio padrão = 2,20) e cursando, em média, o 2,71º período (Desvio padrão = 1,83). Predominaram participantes do curso de Enfermagem, do sexo feminino, de cor parda, solteiros, heterossexuais e de religião católica, com renda familiar entre dois e três salários mínimos.

Discussão

O estudo discute que, embora os estudantes reconheçam a doação de sangue como um ato socialmente relevante e essencial para a manutenção dos estoques hemoterápicos, persistem lacunas de conhecimento e percepções distorcidas que interferem na predisposição ao ato, fenômeno também observado em pesquisas nacionais e internacionais⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

A presença marcante do medo nos resultados indica que a decisão de doar sangue não é regulada apenas por conhecimento racional, mas por componentes emocionais e sociais que comprometem a satisfação

da necessidade psicológica de autonomia, deslocando a motivação para formas mais controladas e menos internalizadas de regulação do comportamento⁽⁴⁾.

Entre os estudantes da área da saúde, esse medo manifesta-se principalmente como receio de mal-estar, insegurança quanto a possíveis reações adversas e fobia (medo) de agulhas, aspectos já descritos na literatura como fatores relevantes no processo de decisão e particularmente na primeira doação⁽¹²⁻¹³⁾.

Sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação, a predominância dessas barreiras do tipo emocionais sugere baixos níveis de autonomia percebida, o que ajuda a explicar por que atitudes favoráveis à doação nem sempre se convertem em comportamento efetivo, mesmo em um grupo com formação técnico-científica em saúde⁽⁴⁾.

Outro aspecto evidenciado refere-se às dificuldades práticas, especialmente relacionadas à falta de tempo e à pouca flexibilidade de horários dos serviços de coleta. Estudantes de cursos da saúde, submetidos a intensa carga horária acadêmica, relatam escassez de momentos disponíveis para deslocamento e doação, realidade reforçada por estudos que apontam a logística como determinante significativo para a não adesão⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

O presente estudo evidencia, enquanto contribuição original, que barreiras logísticas especificamente da rotina acadêmica intensiva dos cursos da saúde, reforçam a necessidade de estratégias institucionais adaptadas a esse público, como ampliação de horários, unidades móveis e campanhas realizadas em ambientes universitários^(10,16).

A classe referente aos critérios e requisitos para a doação demonstrou que ainda existe desconhecimento substancial sobre aptidão e condições necessárias para ser considerado doador. A insuficiência de informações básicas sobre o processo revela lacunas que precisam ser abordadas durante a formação dos estudantes. A literatura reforça que intervenções educativas durante a graduação favorecem a consolidação de competências e a correção de equívocos conceituais relacionados à hemoterapia⁽¹⁷⁾.

Nesse sentido, iniciativas como o projeto de extensão “Cuidar está no Sangue®” mostram-se relevantes ao promover ações de sensibilização, parcerias com hemocentros e oferta de tecnologias educacionais como e-books e cursos autoinstrucionais, contribuindo para suprir parte dessas lacunas⁽¹⁸⁻¹⁹⁾, articulando competência, autonomia e relacionamento para transformação intencional e comportamento⁽⁴⁾.

A influência das redes sociais emergiu como um fator expressivo entre os participantes, atuando como principal fonte de informação, mas com função dicotômica, associada a conhecimento fragmentado⁽²⁰⁾. Conteúdos breves, narrativas reais e links diretos para agendamento têm se mostrado eficientes na promoção do engajamento⁽²¹⁾. Somado a isto, estudos recentes igualmente destacam o papel das mídias sociais na adesão de doadores da geração Z e *millennials*, na recente pandemia da COVID-19⁽²²⁾.

Em relação aos fatores que estimulam a doação, os estudantes relataram motivações predominantemente associadas ao apoio a familiares e pessoas próximas, comportamento já identificado em outros estudos⁽²³⁾. O que retoma ao conceito de elementos extrínsecos da autodeterminação, que envolve o sentido básico de ligação ou necessidade de pertencer a um grupo maior, ou relacionamento⁽⁴⁾.

No entanto, esse padrão reativo não assegura estabilidade dos estoques, uma vez que resulta em doações concentradas em situações emergenciais. Para garantir suprimento contínuo, torna-se fundamental investir na fidelização, mediante estratégias como retorno positivo ao doador, programas institucionais e estímulo ao comparecimento periódico⁽²⁴⁾, fundamentados na tríade competência, autonomia e relacionamento⁽⁴⁾.

A classe que abordou os benefícios da doação evidenciou tanto os ganhos emocionais experimentados pelos doadores, como satisfação pessoal, senso de solidariedade e pertencimento social, quanto a percepção de impacto positivo direto sobre os receptores. A compreensão de que uma única doação pode salvar várias vidas reforça a potência simbólica desse

gesto e sua capacidade de favorecer a continuidade da prática⁽²⁵⁾. Narrativas inspiradoras e depoimentos reais, quando incorporados às ações educativas, podem funcionar como catalisadores de motivação⁽²⁶⁻²⁷⁾.

Por fim, a classe que caracterizou o perfil sociodemográfico dos participantes mostrou predominância de estudantes do sexo feminino, solteiros, de cursos iniciais da graduação e com diversidade religiosa. Esse perfil heterogêneo reflete a composição típica dos cursos de saúde em universidades públicas e auxilia na compreensão de como fatores sociodemográficos podem influenciar percepções e comportamentos relacionados à doação⁽²⁸⁾.

Diante desse cenário, o desafio contemporâneo consiste não apenas em aumentar as taxas de primeira doação, mas também em criar mecanismos para garantir a fidelização, assegurando suprimento contínuo aos hemocentros.

A extensão universitária apresenta-se como estratégia potente ao articular ensino, pesquisa e serviço, promover inovação social e consolidar uma cultura de doação voluntária, consciente e regular⁽²⁷⁻²⁹⁾. Parcerias entre instituições de ensino e hemocentros, como campanhas semestrais, postos móveis e formações continuadas, podem gerar impactos concretos, imediatos e mensurável⁽³⁰⁾.

Limitações do estudo

O estudo foi conduzido em uma única instituição de ensino superior, o que pode restringir a transferibilidade dos achados a outros contextos. Além disso, o uso de entrevistas individuais poderia ter sido influenciado por viés de desejabilidade social, considerando que os participantes pertenciam a cursos de graduação da área da saúde. Foram incluídos participantes de diferentes cursos e períodos, no entanto a ausência de comparação entre eles ainda limita a compreensão de como a maturidade formativa impacta o conhecimento sobre doação. Estudos multicêntricos, com metodologias mistas e amostras diversificadas, podem ampliar a robustez e transferência dos resulta-

dos no futuro. Portanto, deve haver cautela na generalização dos achados.

Contribuições para a prática

Com base nos achados deste estudo, ações educativas podem ser direcionadas aos jovens universitários da área da saúde, como a exemplo do “Cuidar está no Sangue®” que promove a doação voluntária de sangue e possui tecnologias educacionais disponíveis para a comunidade acadêmica interna e externa, objetivando sensibilizar acerca da relevância da temática para a saúde pública e aumentar o quantitativo de doadores regulares nos hemocentros, bem como multiplicadores de informações baseadas em evidências científicas.

O projeto de extensão supracitado, desenvolvido pelos autores deste estudo, é uma iniciativa registrada como propriedade intelectual na modalidade direitos autorais e marca, que pode ser adotado por outras universidades e integrado a processos de curriculização da extensão e de programa de consultoria e treinamento para hemocentros e agências transfusionais.

Conclusão

Evidenciou-se que os estudantes de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia apresentam conhecimento sobre a doação de sangue, com lacunas significativas relacionadas aos critérios de elegibilidade, inaptidão e aspectos práticos do processo. Barreiras emocionais, como medo de agulha, cognitivas, como desconhecimento sobre requisitos específicos, e estruturais, incluindo falta de tempo e dificuldade de acesso a hemocentros, foram apontadas como fatores que dificultam a adesão à doação. Observou-se que motivações individuais ou familiares podem impulsionar a primeira doação, mas a consolidação de doadores regulares requer estratégias educativas contínuas que promovam a cidadania, responsabilidade social e engajamento coletivo.

Contribuição dos autores

Concepção e delineamento ou análise e interpretação dos dados; Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Aprovação final da versão a ser publicada; Responsabilidade por todos os aspectos do texto, garantindo a exatidão e integridade de qualquer parte do manuscrito: **Amorim AGR, Silva MES, Feitoza EFP, Carvalho LMFP, Silva RG, Teles RBA, Góis ARS.**

Disponibilidade de dados

Os autores declaram que todo o conjunto de dados estão disponíveis de forma completa no corpo do artigo. No entanto, caso necessário, os dados poderão ser solicitados ao autor correspondente.

Referências

1. Vieira M, Caetano B, Schiavenin M, Borges N, Gelsleichter N, Paz P. Assessment of the knowledge profile and predisposition to blood donation among postgraduate students in the health field. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2021;43(Suppl 1):474-5 doi: <http://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.817>
2. Lima VSV, Silva AAA, Almeida BPQ, Almeida RGS, Jorge BM, Negri EC. Impacto da pandemia COVID-19 na doação de sangue. *Saúde Coletiva (Barueri).* 2022;12(77):10730-45. doi: <https://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i77p10730-10745>
3. Silva JRD, Brasil CCP, Vasconcelos Filho JED, Brasil BP, Paiva LB, Oliveira VFD, et al. Blood donation support application: contributions from experts on the tool's functionality. *Ciênc Saúde Colet.* 2021;26(2):493-503. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021262.41022020>
4. Ferguson E. Strategies and theories to attract and retain blood donors: fairness, reciprocity, equity and warm-glow. *Vox Sang.* 2021;16(3):219-25. doi: <https://doi.org/10.1111/voxs.12640>
5. Martins KN, Paula MC, Gomes LPS, Santos JE. O software IRAMUTEQ como recurso para a análise textual discursiva. *Rev Pesq Qual.* 2022;10(24):213-

32. doi: <https://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2022.v10.n.24.383>
6. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
7. Rahimi S, Khatooni M. Saturation in qualitative research: an evolutionary concept analysis. *Int J Nurs Stud Adv*. 2024;6:100174. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2024.100174>
8. Zucoloto ML, Martinez EZ. Blood Donation Knowledge Questionnaire (BDKQ-Brazil): analysis of items and application in primary healthcare users. *Hematol Transfus Cell Ther*. 2018;40(4):368-76. doi: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2018.03.006>
9. Graf C, Oteng-Attakora K, Ferguson E, Vassallo R, Merz EM, Biomedical Excellence for Safer Transfusion Collaborative. Blood donor incentives across 63 countries: the BEST collaborative study. *Transfus Med Rev*. 2024;38(2):150809. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tmr.2023.150809>
10. Michelino GAA, Santos JC, Trettel YD, Tavares SS, Almeida CG. Facilitadores e barreiras sobre doação voluntária de sangue em população universitária: uma revisão integrativa. *Medicus*. 2024;6(2):9-17. doi: <https://dx.doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2024.002.0002>
11. Ogundeji SP, Ajayi OD, Busari OE, Ogundeji OA, Adepoju OA, Esan FG. Knowledge, attitude, and perception towards voluntary blood donation among university students in Nigeria. *ISBT Sci Ser*. 2021;16(1):85-91. doi: <https://doi.org/10.1111/voxs.12614>
12. Abidin NIZ, Shet D. Knowledge, attitude, and practice towards blood donation among undergraduate students of health campus, Universiti Sains Malaysia. *Malays J Nurs [Internet]*. 2021 [cited Dec 2, 2025];12(3):3-7. Available from: <https://ejournal.lucp.net/index.php/mjn/article/view/1273>
13. Mesquita NF, Vazquez ACS, Duarte MLC, Silva DG, Mattos LG. Difficulties and strategies related to blood donation in a hemotherapy service. *Rev Rene*. 2021;22:e70830. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212270830>
14. Araoz EGE, Ramos NAG. Cansaço emocional em estudantes universitários peruanos no contexto da pandemia de Covid-19. *Educ Form*. 2022;7(1):e6759. doi: <https://doi.org/10.25053/redufor.v7i1.6759>
15. Silva D, Barbosa A, Ferreira E, Castellano K, Pucci L, Silva L, et al. Estoque de sangue e seus desafios durante a pandemia de COVID-19. *Hematol Transfus Cell Ther*. 2022;44(Suppl 2):382-3. doi: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.647>
16. Nogueira GD, Rodrigues AA, Ribeiro CS, Oliveira DF, Rocha EM, Ferreira EGG. Teenagers' knowledge about blood donation. *Saúde Coletiva (Barueri)*. 2024;14(91):13532-47. doi: <https://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2024v14i91p13532-13547>
17. Lima J. Como o ChatGPT afeta a educação e o desenvolvimento universitário. *Trends Hub*. 2023;1(3):1-9. doi: <http://doi.org/10.34630/tth.vi3.5020>
18. Góis ARS, Araújo APV, Oliveira ERS, Landim RP. Curricularização da extensão na formação do enfermeiro por meio do Instagram®: cuidar está no sangue. *Vivencias*. 2021;17(34):121-33. doi: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i34.543>
19. Ravula U, Chunchu SR, Sanagapati PRR, Mooli S. Social media usage and strategies in motivating various generations of blood donors: are we doing it right? *Transfus Apher Sci*. 2023;62(1):103519. doi: <https://doi.org/10.1016/j.transci.2022.103519>
20. Tavares NBF, Araújo AF, Oliveira VR, Felipe CVS, Moreira RMM, Torres RAM. Uso de tecnologias para educação e promoção da doação voluntária de sangue: revisão de escopo. *Ciênc Saúde Colet [Internet]*. 2025 [cited Dec 2, 2025];26(8):e0269/2025. Available from: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/uso-de-tecnologias-para-educacao-e-promocao-da-doacao-voluntaria-de-sangue-revisao-de-escopo/19745>
21. Ramondt S, Herzog LM. Blood donation narratives on social media: a topic modeling and thematic analysis. *Transfus Med Rev*. 2022;36(2):100708. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tmr.2021.10.001>
22. Blandi L, Sabbatucci M, Dallagiacoma G, Alberti F, Bertuccio P, Odone A. Digital information approach through social media among Gen Z and Millennials: the global scenario during the COVID-19 pandemic. *Vaccines (Basel)*. 2022;10(11):1822. doi: <https://doi.org/10.3390/vaccines10111822>
23. Francisco N, Lima G, Gallo K, Bastos T, Casagrande V. Motivações e barreiras para a doação de sangue entre estudantes de medicina: estudo na Facul-

- dade São Leopoldo Mandic de Araras. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2025;47:105432. doi: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105432>
24. Ghannam IA. Blood donation knowledge, attitudes, and practices amid instability: a biphasic cross-sectional study in west bank, Palestine (2022 vs 2025). *SAGE Open Nurs.* 2025; 11:23779608251376516. doi: <https://dx.doi.org/10.1177/23779608251376516>
25. Galvão S, Velloso I. Produção de verdades sobre a doação de sangue: uma análise na perspectiva de Foucault. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2023;45(Suppl 1):982-3. doi: <https://dx.doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1762>
26. Gusmão A, Santos A, Santos O, Lopes J, Espósito T, Magalhaes N, et al. "Amigo de sangue": projeto de extensão universitária com foco no incentivo à doação de sangue. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2021;43(Suppl 1):S468-9. doi: <https://dx.doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.807>
27. Alaskar SA, Alsadhan JA, Alanazi RM, Alnashi LS, Almutairi RK, Chachar YS, et al. Voluntary blood donation among female health care university students in Saudi Arabia, knowledge and status. *J Family Med Prim Care.* 2021;10(6):2353-7. doi: https://doi.org/10.4103/jfmprc.jfmprc_2182_20
28. Alsarafandi M, Sammour AAK, Elijla Y, Aldabbour B, Muhaisen D, Shiha HA, et al. Knowledge, attitude, and practice among medical students in gaza strip towards voluntary blood donation: a cross-sectional study. *BMC Health Serv Res.* 2023;23(1):1333. doi: <https://doi.org/10.1186/s12913-023-10338-5>
29. Keten HS, Doğan GG, Büyükdereli Atadağ Y, Güvenç N. Evaluation of the knowledge, attitude, and behavioral characteristics of medical students regarding blood donation. *BMC Med Educ.* 2025;25(1):921. doi: <https://dx.doi.org/10.1186/s12909-025-07499-8>
30. Eltewacy NK, Ali HT, Owais TA, Alkanj S, EARG Collaborators, Ebada MA, et al. Unveiling blood donation knowledge, attitude, and practices among 12,606 university students: a cross-sectional study across 16 countries. *Sci Rep.* 2024;14(1):8219. doi: <http://doi.org/10.1038/s41598-024-58284-4>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons